

(1)

Inesquecível e querido mestre Antônio Sals.

Deus lhe dê saúde.

Não acredito que já se não lembre de mim. Meu sincero e profundo respeito por seu talento, autoriza-me a pensar que a revesa de "Terra e povo do Ceará" não o desagostará de todo. Mandando-o, certo de uma boa acolhida. V. é tratado, em suas modestas páginas, com entusiasmo, justiça e grande acatamento.

Duplico-lhe a fineza de apadrinhar ali "Terra e povo do Ceará". Sua crítica desvanecer-me-á. Respeita-la-ei e sentir-me-ei honrado com seus conceitos. Peço-lhe, encarecidamente, que analize, sem considerações pessoais, esse meu trabalho. Há dezasseis anos que medito e rejejo apontamentos sobre o Ceará. Li mais de cinqüenta bons autores, e uns cem medíocres. Li Studart, Brígido, Thelerge, Pompeu, Kautunda, etc. O resultado, isto: "Terra e povo do Ceará".

Parte desta obra pertence-me. S'

de observações minha. V. sabe que os anos de 1919 e 1920 eu os passei em Fortaleza, - como catedrático do Colégio Militar.

Meu avô paterno nasceu no Aracati. Chamava-se Barcos Júlio dos Reis Lima. Foi juiz e advogado. Figura no "Dicionário" de Stu d'art. Tem seu irmão, que igualmente está no "Dicionário", meu tio-avô, o doutor Alcides Dracon de Albuquerque Lima, foi natural de Ceará. O Reis em vez de Albuquerque, que usava meu avô paterno, como outro de seus irmãos, Joaquim dos Reis Lima, explica-se por questões de divergência e luta política de meu bisavô paterno com parentes seus. O resto da família nunca substituiu o tradicional e legítimo Albuquerque pelo fortuito e quasi injustificável Reis. Vê V. que o meu sangue de pernambucano reluz correu por ali algum tempo.

(3)

Justifica-se, portanto, o livro que acabo de publicar. "Terra e povo do Ceará" é resultado de minha demora em Fortaleza e quizá da ancestralidade (perdão pelo galicismo usado e inútil) que me inspira amor a esse torrão.

Pretendo completar, dentro de tres ou quatro anos, o volume de hoje com uma História da literatura cearense. Si Deus nos permitir. ajudar-me-á V.?
Necessito de material. Sei que dos antigos quasi tudo ainda se culta em arquivos e manuscritos inéditos. Como conseguir elementos?

V. não poderia dar-nos, quanto a seu tempo? A Padaria Espiritual, o Centro Literário, Rodolfo Teófilo, Adolfo Caminha, Papi Junior, etc. eis ali coisas, fatos e datas suas, que V. conhece a fundo. Auxilie-me, por favor. Deajo terminar a campanha de justiça que me ceteri. "Terra e povo do Ceará" tem certo caráter advocaticio. Não acha?

O que os mais notáveis cearenses de-
vem fazer é editar as suas melho-
res produções no Rio de Janeiro.
Esse governiço que ha por ali tal-
vez tome um pouquinho de vergo-
nha e mande reimprimir o que já
não se encontra no mercado. É
que Vergipe praticou em relação
a Jolias Barreto. Bem volumes es-
colhidos, rigorosa, implacavelmen-
te, valerão mais do que dez mil
desvaliosos. Tente ao menos um
arquivo de poetas de seu berço
natal. Tres ou quatro volumes,
cada um com suas setecentas
páginas, acredito que nos dariam
os fundamentos de uma critica
capaz e séria. Primeiro, o archi-
vo. Depois, a critica. O arquivo
conterá tudo, o bom, o sofrivel e
o máo. A critica selecionará
o melhor. Si nós possuísse-
mos de cada estado o archi-
vo a que me refiro, a criti-
ca dos sintetizadores não se
faria superficial e evanesca.
Converse com os poderosos do

Ceará e convenção - 00. Dese o governinho ordene o gasto de cinco contos por ano, durante cinco ou seis anos, e V., ajudado pelos outros escritores cearenses, reunirá sonetos, odes, canções, tudo inédito, publicado, tudo, tudo, em tomos sucessivos de setecentas páginas.

Garanto que uma obra assim nunca se realizou no resto do Brasil. Assim vasta e completa. As que ha são autologias... e que autologias de gosto duvidoso!

Entendo que, para o historiador e critico, a selêta não serve. Só mesmo o arquivo tem préstimo.

De que me serve ler tres, quatro, cinco composições escolhidas de um poeta, si ellas, ás vezes, não lhe revelam o estilo, o talento, o temperamento? Penso que um Juvenal Galeno, por exemplo, julgado por dez de suas líricas, apenas, enganaria o juiz. Num autologia, essas bastariam, apesar de tudo. Num arquivo, não. Em côrpo seis, a duas columnas, obra de grande formato, courem collocá-lo com amplitude, com minúcia, com extensa e variedade. Eu lhe concederia lugar para metade do que escrevera

(6)

em verso, cronologicamente arruma-
do.

V. é o mesmo. O Antônio Sales dos
dois livros da Garnier é leve, amavel,
gracioso, mas o posterior superou-
se a si mesmo como esteta. Logo,
o inspirado e irônico do principio
deve aparecer, arrumado cronologi-
camente, numas cincuenta paginas.
O definitivo tomaria ottenta, no-
venta, cem. Só assim o critico po-
de-lo-ia criticar.

Juvenal Galeno daria a impressão
real de um poeta cheio de vôos e
quedas. V. a do que nunca se atra-
palha nem cai. V. e José Albano
são os dois cantores cearenses que
nunca se degradam no prosais-
mo ou na tolice.

Desculpe-me a enormidade destas
parolagens. Está com sono? É que
têm virtus dormitiva, conforme o mé-
diquilho de Molière...

Que noticias me dá dos antigos
companheiros? Onde se encontram?

Morreram o Papi Junior, o Rodolfo Teófilo, o Juvenal Galeno, o Quintino Cunha, o Tomás Pompeu - todos simples, democráticos, hospitaleiros. O Ceará produz gente sem pedantismo. V. não se lembra de tratar ninguém com arrogância. E V. é Antônio Sales! Entretanto, o repugnante imbecil, o idiotizado parvoirão, o pas-cácio-cretinoide que se chama Ataulfo Escarradeira de Paiva, da Academia de Letras, apesar de nulo, que garbo, que importância que arrosta! E o barrigudito berrêgo do Max Fleiuss? E o apagado politiquero, metido a intelectual, que dá por Lindolfo Color? Não queira habitar a lua, meu notavel mestre. Os lumnáticos são uma familia de vaidosíssimas bēstas.

Dentro de cem anos ninguém aceitará o João Neres, o Alcântara Machado e outros como literatos. Jurro que seus livros serão reimpressos e seu nome louvado pela posteridade. Não ha matemática parda que prove ser $0 = 1$. Não é possível. Ele fante não tem azas, tem somente

9

enormes orêthas.

Não se zangue comigo por lhe ter
roubado tanto tempo. Terminarei es-
te relatório.

Espero que me mande todos os seus
livros, antigos e modernos, menos "Aves
de arribação", que possuo. Os outros,
- os de poesia, - já os li, mas não con-
segui esmpra-los. Um d'elles, que trou-
xe do Ceará, cabi na estupidez de o
emprestar e... e não preciso dizer
que não voltou.

Mil saudades do discípulo, amigo
e admirador, q. a. s. m.

Librio Julio

Rio de Janeiro.

Botafogo.

Rua Eduardo Guinle 6, apartamento 44.

(26 de Maio de 1936)